

**Evento:** XX Jornada de Extensão

**CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO PROCESSO DE  
FORMAÇÃO INICIAL<sup>1</sup>  
CONSTITUTION OF TEACHER IDENTITY IN THE INITIAL TRAINING  
PROCESS**

**Naiara Polidoro Murussi<sup>2</sup>, Prof<sup>a</sup>. Me. Taíse Neves Possani<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Texto produzido a partir de ações desenvolvidas no projeto de iniciação à docência Residência Pedagógica, da UNIJUI, 2019.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Letras Português e Inglês da UNIJUI, bolsista da Residência Pedagógica/UNIJUI, naiaramurussi@hotmail.com.

<sup>3</sup> Coordenadora do Projeto Residência Pedagógica - Letras, Professora de Português e Literatura (Ens Sup), DHE - Departamento de Humanidades e Educação, taíse.possani@unijui.edu.br

#### INTRODUÇÃO

Neste trabalho procura-se defender a importância de que o futuro educador desenvolva sua identidade e sentimento de reconhecimento em sua profissão, criando vínculos com o seu “Eu-Professor” desde sua graduação. Pois ao tratarmos da temática identidade e formação docente, estamos falando de educação, já que são eles os responsáveis pela troca contínua com os estudantes, os quais desempenham um papel chave na vida daqueles que ensinam. Podem ter influências muito fortes e marcantes nos indivíduos, e para evitar que sejam negativas, prejudicando tanto um quanto outro, é necessário que haja uma ação positiva no que se refere às situações e contextos formativos, desde a formação inicial.

Portanto, será necessária a discussão da importância da constituição identitária do professor. Para isso, a partir do estudo teórico e do pensamento de vários autores referência na área da Educação, busca-se refletir sobre como a experiência prática docente influencia na formação inicial ao proporcionar a possibilidade de que aconteça a constituição do ser professor de forma gradativa; bem como quais são as dificuldades em construir uma identificação com a docência, entendendo que o período acadêmico tem grande peso, podendo ser o diferencial entre um profissional que tem uma identidade bem resolvida dentro da profissão, e aqueles que têm uma postura diferente frente a isso. No decorrer desse estudo serão investigados o conceito de identidade docente e a necessidade de uma formação profissional repleta de vivências e experiências, além disso, necessidade de reconhecimento e aceitação do “Eu-professor” como parte significativa e da subjetividade da profissão. Por fim, busca-se também demonstrar como o currículo é responsável por atingir esse objetivo.

#### METODOLOGIA

A fim de investigar e estudar a questão, empregou-se o método de pesquisa bibliográfica e uma reflexão acerca do tema em busca de um aprofundamento e questionamento do que é identidade docente, qual sua importância bem como entender o que é currículo dentro da formação

**Evento:** XX Jornada de Extensão

acadêmica inicial e como ele pode ser responsável pelo desenvolvimento dessa subjetividade nos professores, a partir dos ensinamentos de Jorge Larrosa, Tomaz Tadeu da Silva, Stuart Hall, entre outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A necessidade de uma identidade docente

Com relação à identidade docente, Arendt (1983) apud Brzezinski (2002) traz o conceito de que a constituição coletiva do ser professor, é tal como uma *teia de relações humanas*. Pois ela parte do indivíduo e se integra no conjunto. Enquanto Villa (1998) e Carrolo (1973) apud Brzezinski (2002 p. 24) destacam como esse processo crescente de identificação é complexo e difícil de *“encontrar uma definição consensual de identidade e que, mais difícil ainda é a sua operacionalização, frequentemente encontramos uma enorme confusão terminológica e uma utilização dos conceitos sem necessário apuramento epistemológico e sem condições de sua operatividade.”*. O que traz para a reflexão, o que é ser um professor? Pois trata-se de uma profissão que visa o outro como parte da interação social para o desenvolvimento individual, mas como que o educador consegue desempenhar esse papel na vida do aluno?

Para isso, primeiramente é necessário definir os perfis de profissionais que existem nesse meio, Ferreira (2018, p. 599) nos mostra dois tipos distintos de perfis de professores que atuam, sendo eles: *“a) S1: o sujeito professor trabalhador; b) S2: o sujeito professor empregado.”*. É possível perceber uma descrição das atitudes gerais dos mesmos, dividindo-os em dois tipos de sujeitos. Para classificar os professores nos grupos S1 e S2 tem que ser levar em conta os fatores das suas formas de agir, suas posturas perante à comunidade escolar e a maneira de encarar seus deveres em sala de aula, Ferreira busca abrir uma discussão sobre como os profissionais se portam em relação ao ensino, sendo que um grupo adota uma relação de trabalho pedagógico por excelência, mesmo em situações desfavorecidas, já o outro atua de forma desconectada e descontente, sendo aqueles que trabalham para cumprir seus deveres, ou seja, por algum motivo esses educadores sentem-se desmotivados e isso prejudica o papel pedagógico deles na função de ensinar aos alunos, o que pode se tornar um desempenho mecânico, mas que cumpre todas suas obrigações.

Portanto, compreender como cada sujeito constitui a sua identidade é de extrema necessidade para que durante os anos de atuação em sala de aula essa base individual e coletiva do Eu-professor esteja fortemente enraizada para que a rotina e as dificuldades da docência não a desgastem e venham a prejudicar o educador muito menos aos alunos. Assim, nessa perspectiva de incentivo à educação e aos envolvidos em seu funcionamento, podem ser destacadas como experiências e vivências na formação inicial no período de graduação em estágios supervisionados, bem como em projetos de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Residência Pedagógica ou de pesquisa os quais configuram como espaços formativos. Tais projetos além de proporcionarem a parte reflexiva que compõem a identificação e vivência escolar, são responsáveis pela qualificação do futuro profissional e também geram mudanças de perspectivas naqueles que seriam futuros sujeitos

**Evento:** XX Jornada de Extensão

frustrados pelo pouco contato com a sala de aula na formação inicial e que possivelmente tornar-se-iam professores empregados (S2) cujos objetivos são apenas cumprir suas obrigações e serem pagos, diferentemente do profissional que ao ter um suporte de experiências maior, proporcionadas por projetos, se entende dentro do ambiente escolar e compreende seus limites e dentro dele produz conhecimento e troca de saberes (S2).

### **Currículo como construtor da identidade**

O currículo é desenvolvido para sintetizar e orientar o estudante acadêmico ou o estudante da educação básica em sua trajetória de aprendizagem - aqui focaremos no ensino superior- sendo ele o responsável por possibilitar diferentes tipos de formação conforme sua estruturação, mesmo sendo planejado dentro da mesma área do conhecimento, pois ele é um reflexo cultural, e, portanto, pode trazer diferentes enfoques em sua configuração, seja tendo propostas mais focadas nos saberes específicos ou nos saberes pedagógicos e desenvolvimento humanístico. Campos traz um conceito geral do que é de fato um currículo.

O currículo guarda na sua especificidade de que modo o conhecimento pode transmitido. Com o acúmulo de conhecimentos produzidos pela humanidade, ficou cada vez mais complexa a compreensão sobre as várias áreas. Assim, a disciplinarização reflete, hoje, uma completa fragmentação da ciência. Sob essa perspectiva, o saber tornou-se sinônimo de poder. Com a modernidade, o domínio do conhecimento, cada vez mais compartimentalizado, implicou esta divisão no exercício do poder. Portanto, o currículo é cartografia, é um mapa de controle do que se ensina e do que se aprende. (CAMPOS, 2011, p. 34)

Dessa forma, compreende-se que o currículo é o que norteia e dá suporte à formação inicial, a qual se desenvolverá a partir de diferentes perspectivas, mas com objetivo único de ser uma unidade dinâmica que busca a produção intelectual e a prática. Se a metodologia do currículo não visa um planejamento de interrelações ou interligações ele pode acabar se tornando fragmentador dos saberes, pois se organiza em partes separadas tal qual uma lista a ser cumprida, deixando a cargo dos responsáveis do mesmo o desafio de ensinar os conhecimentos específicos. O currículo deve ser pensado para suprir as necessidades exigidas pelo ofício e ao mesmo tempo proporcionar a constituição da subjetividade do professor. Segundo Silva (2009, p.15) "*quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecemo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inexoravelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade*". Ou seja, não basta dominar o conteúdo, é preciso que o professor se identifique, aja como tal e tenha ciência de que é um mestre de seu ofício e da subjetividade que é requerida para desempenhar esse papel social. Ao pensar em currículo dentro da formação docente o que se busca é ensinar que existe já uma identidade coletiva e que dela cada indivíduo irá desenvolver uma própria, sobre o

**Evento:** XX Jornada de Extensão

desenvolver da identidade, Hall explica que *a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”*. (Hall, 2011 p.38)

Por isso, o pensamento de que alguém nasceu para ter determinada profissão não está correto, já que não nascemos sendo professores, nem médicos ou engenheiros, mas sim nos tornamos a partir de um processo de estudo, reflexões acerca e experiências vividas, isso se dá no contexto social e cultural segundo Vigotsky, como explica Coelho e Pisoni

Vygotsky trabalha com teses dentro de suas obras nas quais são possíveis descrever como: à relação indivíduo/ sociedade em que afirma que as características humanas não estão presentes desde o nascimento, nem são simplesmente resultados das pressões do meio externo. Elas são resultados das relações homem e sociedade, pois quando o homem transforma o meio na busca de atender suas necessidades básicas, ele transforma-se a si mesmo.” (COELHO, PISONI, 2012, p. 146)

Hall (2011 p.39) também explica que para ser possível constituir uma identidade é necessário o *outro*, algo, alguém ou um meio que possibilite esse estranhamento e esse vazio que motiva o interesse pela busca da plenitude. Quando os acadêmicos estão em seu processo de formação inicial, existem momentos direcionados às práticas em salas de aula, para terem contato com alunos, e assim como o currículo pretende proporcionar vivências docentes a partir de estágios supervisionados curriculares, que podem ou não ajudar na descoberta da já falada busca pela plenitude, da identidade e desenvolver no âmago do estagiário a subjetividade do Eu-professor. O fato é: existe diferença entre experiência e vivência. Segundo Larrosa (2002 p.21) *A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca, é aquilo que cria significado pelo experimentar, leva tempo e muitas vezes pode até não acontecer, diferentemente da vivência que é o ato de vivenciar algo, não necessariamente uma vivência é uma experiência, não são sinônimas*. Por esse motivo os estágios não são movimentos onde acontecem experiências, há sim a vivência, mas a construção que é necessária para que haja o experimentar de uma sala de aula não ocorre, pois nessas situações pontuais de estágios supervisionados a carga horária é pequena e a cobrança do andamento do planejamento é enorme, tanto pelo estagiário quanto pelo professor coordenador e o supervisor.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a identidade docente é um fator importante do desenvolvimento da profissão professor(a). Percebe-se que é preciso que os currículos sejam construídos pensando no

**Evento:** XX Jornada de Extensão

conhecimento específico, pedagógico e em constituir a identidade docente. O currículo ao dar conta desses processos, deveria propiciar possibilidades de experiências e não só vivências. Pela falta de tempo os estágios cada vez mais vem sofrendo com esse imediatismo, e condensação da formação, uma forma possível de melhorar a qualidade da parte prática é a implementação de estágios mais longos dentro do currículo ou programas de iniciação à docência como Pibid e Residência Pedagógica que possam dar tempo para que o acadêmico seja tocado pela experiência, de sentir e criar sentido na observação, no planejamento ou reflexão, o que pode ser difícil de acontecer após o final da graduação com grades de horário sempre cheias.

Sendo assim, todo o trajeto vivido, experienciado e principalmente sentido durante o período de formação é vital para que a identidade docente se estabeleça ainda no início do percurso. O Eu-professor é algo que vai sendo constituído aos poucos e o quanto antes começar, mais provável que o docente não desanime na labuta diária de planejar, dar aula, corrigir trabalhos e ainda não receber o respeito devido pela sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade docente; formação inicial; currículo; educação.

**KEY WORDS:** Teaching identity; initial training; curriculum; education.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRZEZINSKI, I. (org.). **Profissão Professor:** identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

CAMPOS, C. M. **Saberes docentes e a autonomia dos professores.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 2011.

COELHO, L. PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-Ped. FACOS/CNEC Osório**, Vol. 2 - No 1 - AGO/2012 - ISSN2237-7077.

FERREIRA, L. S. Trabalho Pedagógico na Escola: do que se fala? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 591-608, abr./jun. 2018.

HALL, S. **Identidade cultural na pós modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação.** Espanha, Nº 19, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade:** Uma Introdução às Teorias de Currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2009.